

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano IV | 31 de Março de 2021 | Nº 114

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

BANCÁRIOS PARTICIPAM DA CARREATA 'SEM VACINA, SEM ATENDIMENTO!'

Para protestar contra a demora na vacinação dos trabalhadores da categoria bancária, que desde o começo da pandemia estão gravemente expostos ao risco de contágio pelo coronavírus, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** promoveu no último dia 24 a carreata "Sem vacina, sem atendimento!". A manifestação, que percorreu as principais avenidas de Bauru, também pediu "Lockdown já, com auxílio emergencial digno!". Vídeos que mostram alguns momentos da manifestação podem ser vistos no canal do **Sindicato** no YouTube (www.youtube.com/sindicatobancariosbauru).

Conforme deliberação do Encontro Nacional de Bancários dos Bancos Públicos (leia mais na p. 3), o **Sindicato** publicou no dia 24 um anúncio no *Jornal da Cidade* — o principal jornal da região — falando sobre os motivos do protesto, detalhando as reivindicações e convocando a população para a carreata organizada pela entidade. Leia abaixo a reprodução do anúncio:

INFORME PUBLICITÁRIO

SEM VACINA, SEM ATENDIMENTO! Às 18 horas desta quarta-feira (24), Sindicato dos Bancários fará carreata pela vacinação, pelo lockdown e por um auxílio emergencial digno!

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região realiza nesta quarta-feira (24), a partir das 18 horas, a carreata "Sem vacina, sem atendimento!". Trata-se de um protesto contra a demora na vacinação dos trabalhadores da categoria, que desde o começo da pandemia estão gravemente expostos ao risco de contágio pelo coronavírus. Além disso, a manifestação vai pedir "Lockdown já com auxílio emergencial digno!"

O ato terá início em frente à sede da entidade, no Centro de Bauru (rua Marcondes Salgado, 4-44), e então seguirá pelas principais avenidas de Bauru, como a Nações Unidas, a Duque de Caxias e a Getúlio Vargas.

Desde o início da pandemia, o atendimento bancário é considerado serviço essencial, ou seja, mesmo quando o país se encontrava em estado de calamidade pública, com a escalada da Covid-19, com quase todos os setores parados e, agora, com o momento mais crítico da pandemia, os bancários não pararam de trabalhar.

Pelo contrário, atendem diariamente milhares de brasileiros nas agências, enfrentando o alto risco de contágio devido às aglomerações em ambientes fechados e com pouca ventilação.

Infelizmente, com essa realidade agravada pela demora na vacinação contra a Covid-19, muitos bancários da ativa já perderam a vida. Por isso, o Sindicato ressalta o mote: "Sem vacina, sem atendimento!"

Enquanto todos os trabalhadores das instituições financeiras não forem imunizados, o atendimento não deve ser mantido! Caso contrário, mais pessoas serão infectadas e mais vidas serão perdidas, tanto de bancários quanto de clientes e usuários dos bancos.

O presidente Bolsonaro teve oportunidade de comprar vacinas durante todo o ano de 2020, que chegariam no começo do ano de 2021. Mas não o fez, recusando propostas de compra da Pfizer e também desmerecendo a única vacina disponível, a Coronavac (Sinovac/Butantan), por rixas com o governador de São Paulo, João Dória.

Para frear a disseminação do coronavírus, amenizar a situação crítica da pandemia, não contribuir com o colapso do sistema de saúde e proteger os brasileiros que estão sem renda, o Sindicato também pede: "Lockdown já com auxílio emergencial digno!"

A participação da população bauruense nessa carreata é de extrema importância para a luta em defesa da vacinação e da vida de todos. Junte-se a nós!

Bauru, 24 de março de 2021

Sindicato dos Bancários e Financiários de Bauru e Região / CSP-Conlutas

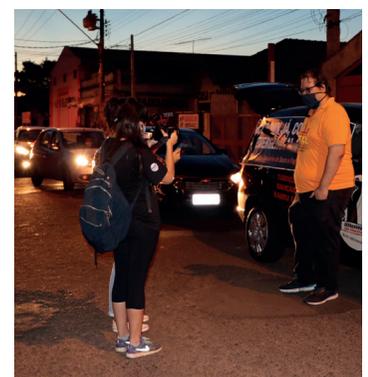


**DIA 24
ÀS 18H
CARREATA
SEM VACINA, SEM
ATENDIMENTO!**

**BANCÁRIOS NA LUTA
PELA VACINAÇÃO!**

**LOCKDOWN E
AUXÍLIO EMERGENCIAL DIGNO!**

CONCENTRAÇÃO NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BAURU
- RUA MARCONDES SALGADO, 4-44, CENTRO

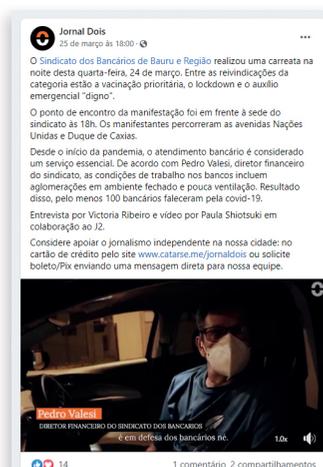


Já em dezembro do ano passado o **Sindicato** cobrou o governo do Estado de São Paulo a incluir os bancários no grupo prioritário da vacinação. A entidade entrou em contato com a assessoria do governador João Dória e

enviou uma carta com a solicitação, destacando que o atendimento bancário foi definido como serviço essencial no início da pandemia e, por isso, os trabalhadores de bancos estão expostos ao risco de contágio.

Neste momento de avanço da pandemia, com número de óbitos recorde, o **Sindicato** vai retomar a cobrança ao governo e começará a paralisar o atendimento das agências enquanto os bancários não forem vacinados.

Deu na imprensa



Jornal Dois
24 de março às 18:00

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região realizou uma carreata na noite desta quarta-feira, 24 de março. Entre as reivindicações da categoria estão a vacinação prioritária, o lockdown e o auxílio emergencial "digno".

O ponto de encontro da manifestação foi em frente à sede do sindicato às 18h. Os manifestantes percorreram as avenidas Nações Unidas e Duque de Caxias.

Desde o início da pandemia, o atendimento bancário é considerado um serviço essencial. De acordo com Pedro Valezi, diretor financeiro do sindicato, as condições de trabalho nos bancos incluem aglomerações em ambiente fechado e pouca ventilação. Resultado disso, pelo menos 100 bancários faleceram pela covid-19.

Entrevista por Victoria Ribeiro e vídeo por Paula Shiozaki em colaboração ao J2.

Considere apoiar o jornalismo independente na nossa cidade: no cartão de crédito pelo site www.catarse.me/jornaldois ou solicite boleto/Pix enviando uma mensagem direta para nossa equipe.

Pedro Valezi
DIRETOR FINANCEIRO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

14 comentários 2 compartilhamentos



SEM VACINAÇÃO, SINDICATO DOS BANCÁRIOS AMEAÇA BARRAR ATENDIMENTO NAS AGÊNCIAS

ESCRITO POR JORNALISMO 94 EM 24/03/2021

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região promove nesta quarta-feira (24), a carreata "Sem vacina, sem atendimento". O grupo protesta contra a demora na vacinação de trabalhadores da categoria e do atraso em todo o país. A associação enfatiza que, desde o início da pandemia, os bancos foram considerados serviço essencial e não fecharam, o que expõe gravemente os funcionários ao risco de contágio pelo vírus. De acordo com o Sindicato, se os bancários não forem vacinados, as instituições não vão continuar funcionando. A corporação também está apoiando o movimento "Lockdown já, com auxílio emergencial digno". A concentração vai acontecer a partir das 18h, na rua Marcondes Salgado, 4-44 e seguirá as principais avenidas de Bauru.

PARTICIPE
Você ou alguém da sua família já foi infectado pela Covid-19?
 Sim Não

O protesto do **Sindicato** repercutiu na imprensa local. A 94 FM noticiou logo cedo a carreata, destacando

que o atendimento bancário será paralisado caso a categoria não seja vacinada. O **Jornal Dois** esteve na concentração da carreata e entrevistou dois diretores do **Sindicato**. Já o **SBT** noticiou o ato no dia seguinte, no **Noticiário**.



SBT Central fez uma transmissão ao vivo.
23 de março às 11:45

Noticiário (25/03)

LOCKDOWN JÁ, COM AUXÍLIO EMERGENCIAL DIGNO!

Sindicato dos Bancários de Bauru e Região / CSP-Conlutas

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

BANCÁRIOS PROTESTAM POR VACINAÇÃO

Transmissão gravada por Facebook Live

176 comentários 16 compartilhamentos

Santander oferece R\$ 195 mil a empregado demitido e reintegrado 3 vezes

Demitido três vezes pelo Santander, e reintegrado três vezes pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, um empregado do banco aceitou um acordo para receber R\$ 195 mil e encerrar a ação em que pleiteava sua reintegração. (Vale esclarecer que a terceira reintegração foi concedida pela Justiça por meio de liminar, em janeiro deste ano.)

O trabalhador em questão foi admitido pelo Santander em fevereiro de 2014 para atuar como caixa. Na época, gozava de plena saúde física e mental. Entretanto, depois que se tornou coordenador de atendimento, passou a sofrer com a sobrecarga de trabalho e uma brutal pressão pelo cumprimento de metas.

Por conta disso, com o decorrer do tempo esse trabalhador adoeceu gravemente: desenvolveu síndrome do pânico e depressão.

Foi demitido a primeira vez em maio de 2019, pouco tempo depois de ter uma crise de pânico na agência on-

de trabalhava, no começo do ano. O **Sindicato** conseguiu anular a demissão e o bancário voltou ao trabalho depois de um tratamento — porém, na função de caixa na maior e mais movimentada agência de Bauru; resultado: nova crise de pânico!

Em setembro de 2019, foi demitido pela segunda vez, e o **Sindicato**, pela segunda vez, anulou a demissão. O bancário afastou-se para tratamento médico. No entanto, ao retornar ao trabalho, no início de dezembro de 2019, no PAB da Unesp, teve a terceira crise. Foi levado ao hospital, onde ficou internado por cinco dias. Acabou demitido novamente.

Ações

O **Sindicato** ajuizou duas ações para esse trabalhador relativas aos seus problemas de saúde: uma em julho de 2019 contra o INSS, pedindo a conversão do auxílio-doença (B31) em auxílio-doença acidentário (B91); e outra em janeiro de 2021 contra o Santan-

der, pedindo a reintegração.

Na ação contra o INSS, a decisão favorável foi proferida em março do ano passado. A diferença entre os benefícios é que o B91 reconhece a atividade profissional como causadora da doença, ou seja, reconhece a culpa do empregador. Além disso, a CCT garante estabilidade de 12 meses após a cessação do B91, em vez da estabilidade de 60 dias após o fim do B31 concedido por seis meses ou mais.

Já na ação contra o Santander, a Justiça concedeu tutela de urgência determinando a reintegração do bancário, mesmo ele encontrando-se em gozo do auxílio-doença acidentário. Foi depois da liminar que o Santander resolveu oferecer os R\$ 195 mil aceitos pelo trabalhador, que, assim, abriu mão de voltar a ser empregado do banco espanhol.

Entretanto, ele deixou claro que não abriu mão de outras reclamações contra o banco e que envolvem questões econômicas.

Quebra de caixa: decisão favorável aos avaliadores da CEF

Em maio de 2019 o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação civil pública pleiteando que a Caixa Econômica Federal implemente o pagamento da verba “quebra de caixa” para quem detém o cargo de avaliador — ou avaliador executivo, avaliador de penhor, entre outros. A sentença saiu no dia 15.

Para o juiz Sandro Valério Bodo, da 2ª Vara do Trabalho de Bauru, procede a pretensão do **Sindicato**. O magistrado destacou que o regulamento da Caixa, no item 8.4 da RH 053, prevê o adicional de quebra de caixa para o empregado que exerça as atividades de caixa.

Segundo o juiz, “a gratificação de função ou de confiança é devida pelo exercício do cargo e serve à maior responsabilidade do cargo”, e “a parcela Quebra de Caixa objetiva compensar eventuais desfalques/diferenças de valores pela atuação na movimentação e controle de numerários, títulos e valores.” Para ele, portanto, “são parcelas diver-

sas e específicas que incidem se ocorrido o fato gerador de cada uma”.

Além disso, citou o item 3.5 do RH 060, que disciplina a quebra de caixa. Em resumo, esse item diz que “movimentar e controlar numerários, títulos e valores” são “atividades inerentes à quebra de caixa”, e que deve receber “valor específico a título de quebra de caixa” o empregado quando exercer essa atividade.

Por fim, mencionou o depoimento de uma testemunha do banco, segundo o qual “quando o cliente vai pagar a renovação através do atendimento ou no setor de penhor, entrega o dinheiro ao próprio avaliador de penhor”. Ou seja: avaliadores lidam com numerários e, portanto, fazem jus à quebra de caixa.

O juiz condenou a Caixa a pagar aos avaliadores da base do **Sindicato** as parcelas vencidas (a começar do quinto ano anterior ao ajuizamento da ação) e vincendas da quebra de caixa, e mais os devidos reflexos. Vitória!

TST aceita agravo do MPT no processo que pede Cassi e Previ para bancários incorporados

Deu mais um passo na Justiça a ação do Ministério Público do Trabalho que pede Cassi e Previ para os funcionários originários da Nossa Caixa, do Banco do Estado de Santa Catarina e do Banco do Estado do Piauí (as três instituições adquiridas pelo Banco do Brasil em 2008). Vale lembrar que desde 2018 a ação encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho, que é a terceira e última instância da Justiça do Trabalho. Na segunda instância, o pedido pela Cassi para os bancários incorporados foi consi-

derado procedente e o pedido pela Previ, improcedente.

Em 30 de setembro de 2020, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** noticiou que estava marcado para aquele dia mais um andamento do processo, mas que o TST havia adiado o evento. A notícia, agora, é que no dia 24 o tribunal aceitou o agravo de instrumento interposto pelo MPT contra a decisão de segunda instância referente à Previ. Em resumo, o TST determinou que o tribunal de segunda instância volte

a analisar a possibilidade de que a Previ seja estendida aos bancários oriundos da Nossa Caixa, do Besc e do BEP. Fora isso, não houve nenhuma alteração no que foi julgado até o momento, e os bancários interessados terão de aguardar o próximo passo, que será o julgamento do mérito do recurso do MPT.

Para o **Sindicato**, esse julgamento ganha mais importância agora que o BB desligou milhares de bancários que aderiram ao Plano de Desligamento Extraordinário (PDE).

Muitos deles são originários da Nossa Caixa, e o Economus (instituto que cuida dos planos de saúde e de previdência

dos funcionários do extinto banco paulista) está tornando inviável o plano de saúde dos aposentados.



Encontro Virtual Nacional dos Bancários aprova agenda de lutas para a categoria

Aconteceu na tarde de sábado (20), pelo Zoom, o Encontro Virtual Nacional dos Bancários de Bancos Públicos, que contou com a participação, entre outros, de Fernanda Melchionna, bancária do Banrisul e deputada federal pelo PSOL-RS, de Geraldinho, diretor da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares (Fentect), e de Eduardo Henrique, do Sindicato dos Petroleiros do Estado do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ) e da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajudou a organizar e a divulgar o encontro, que discutiu, principalmente, a conjuntura nacional

e as privatizações planejadas pelo governo Bolsonaro. Para a entidade, é preciso trilhar novos caminhos na defesa dos bancos públicos, com a participação ativas dos trabalhadores.

Nesse sentido, diversas ações foram aprovadas durante o encontro. São elas:

- Incentivar a participação dos bancários no Dia de Luta marcado para o dia 24 de março;
- Distribuir uma cartilha sobre a importância dos bancos públicos e estatais;
- Participar de campanhas em apoio à vacinação e aos lockdowns;
- Seguir pregando “Fora Bolsonaro! Fora Mourão! Em defesa da vida!”;

• Fazer um novo encontro sobre empresas estatais e bancos públicos;

• Intensificar a comunicação através de panfletos, de vídeos e de postagens nas redes sociais sobre o tema do desmonte das estatais pelo governo Bolsonaro;

• Promover um seminário sobre bancos públicos e o Sistema Financeiro Nacional;

• Fortalecer o 1º de Maio, unindo-se a outras categorias;

• Intensificar o diálogo com a população sobre o orçamento público, estatais, bancos públicos e o SUS;

• Assinar moção de apoio à luta dos bancários indianos.



Dia de Luta

Quando ao Dia de Luta de 24 de março, o **Sindicato** realizou nesse dia uma carreata pelas principais vias de Bauru, sob o mote “Sem vacina, sem atendimento”.

No mesmo dia, publicou no *Jornal da Cidade* um anúncio para defender o lockdown em todo o Brasil como medida necessária para conter a disseminação do coronavírus (*leia mais na p. 1*).

Caixa pagou PLR Social de forma errada, afirma Dieese

Bancários da Caixa Econômica Federal desconfiaram do valor que receberam no dia 18 a título de Participação nos Lucros e Resultados, já que, diferentemente dos anos anteriores, dessa vez o banco não discriminou no holerite os valores da PLR Fenaban e da PLR Social.

O Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese) analisou alguns holerites e concluiu que a Caixa calculou o valor da PLR Social com base na divisão linear entre todos os empregados de 3% do lucro líquido, e não de 4%, que é o que determina o acordo de PLR do banco. Não se sabe se o “erro” afetou todos os empregados.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) já enviou

ofício à Caixa ressaltando “a necessidade da discriminação dos valores da PLR Fenaban e PLR Social da mesma forma como ocorria até o ano passado e o imediato pagamento correto da PLR Social aos empregados”.

Segundo a Contraf, o cálculo errado “gerou uma perda que pode chegar até R\$ 1.593, dependendo do empregado”.

Ilustração: Mikhail Trukhachev / iStock



No dia 17, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** se reuniu com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), para discutir a prevenção da violência doméstica e o programa de valorização da diversidade na categoria, que completou um ano e tem como objetivo promover a equidade e a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Sobre a diversidade na categoria, que tem como objetivo promover a equidade e a igualdade de oportunidades, a Fenaban afirmou que atualmente, as mulheres integram metade da categoria bancária. De acordo com pesquisa realizada pela Federação, a igualdade salarial atinge as mulheres e os homens que recebem renda de 5 a 10 salários mínimos. No entanto, nos cargos de direção, as mulhe-

res possuem pouco espaço e quando o ocupam, ganham menos do que os homens.

A respeito das medidas de prevenção da violência doméstica e familiar, a Fenaban afirmou que desde o início da pandemia, um ano atrás, os bancos atenderam 128 casos que se enquadram nessas situações de violência. Há relatos de bancárias que sofreram agressões, estupro e ameaça de morte. Em dois casos críticos, houve a necessidade dos bancos transferirem para outro estado as bancárias vítimas de violência doméstica, a fim de protegê-las dos agressores.

De acordo com a Federação, há trabalhadoras solteiras, casadas e de diversas idades entre as vítimas de violência doméstica. Para apoiar as bancárias e conscientizar todos os funcionários sobre

o tema, o Bradesco realizou treinamentos com as equipes.

Para o **Sindicato**, as discussões e medidas que busquem a equidade, a igualdade de oportunidades e a prevenção da violência doméstica, são fundamentais para a valorização e respeito às trabalhadoras da categoria. A entidade continuará cobrando dos bancos atitudes que as defendam.

Acolhimento e atendimento psicológico

O **Sindicato** ressalta que está à disposição para qualquer denúncia, pedido de ajuda e acolhimento. Além disso, a entidade oferece atendimento psicológico gratuito aos sindicalizados toda segunda-feira, das 17h às 20h, com a psicóloga Ana Letícia San Juan. Para mais informações, ligue para o (14) 3102-7270.

Sindicato e Fenaban discutiram programa de valorização da diversidade e prevenção da violência doméstica

Em meio à omissão de Bolsonaro e ao pior momento da pandemia, Brasil ultrapassa marca de 310 mil mortos

No dia 24, o Brasil registrou a triste marca de 300 mil mortes por Covid-19. Os números mais recentes, do dia 29, mostram que o país já conta 314.268 óbitos pela doença, sendo que a média móvel cresceu 34%, chegando a 2.655.

Ministério tentou dificultar registro de óbitos

No dia 23, o Ministério da Saúde alterou a ficha dos pacientes no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe), impactando o número de mortes pela doença já divulgados por alguns estados, como São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Com as mudanças, a ficha do Sivep-Gripe

passou a exigir os seguintes dados das vítimas: número do Cartão Nacional de Saúde (Cartão SUS); nacionalidade; se já foi vacinado contra a Covid-19; e CPF (que passou a ser considerado item obrigatório).

Técnicos responsáveis por preencher as atualizações sobre novos óbitos causados pela Covid-19 denunciaram que, sem aviso prévio, a exigência de preenchimento de novos campos aumentaria o atraso entre a ocorrência das mortes e o registro delas, prejudicando o balanço oficial diário. Após a constatação, representantes de conselhos de saúde pressionaram o Ministério, que voltou atrás e suspendeu as alterações no dia seguinte.

“Foi suspenso o preenchimento obrigatório de alguns campos de identificação – número do CPF ou o número do Cartão Nacional do SUS, e se o cidadão for de nacionalidade estrangeira”, afirma a pasta em nota para a imprensa.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o novo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, errou ao incluir novos campos obrigatórios no Sivep-Gripe sem aviso prévio às secretarias estaduais e municipais. O número de óbitos pela Covid-19 deve ser transparente e sua divulgação deve ser rápida e diária. Ao tornar mais burocrática a forma de registro, o Ministério da Saúde mascarou o escândalo trágico

das novas mortes pelo vírus. Inaceitável!

Apesar do governo Bolsonaro tentar esconder o número de mortos por não conseguir controlar a pandemia no

país, não há como fugir da verdade. O **Sindicato** se solidariza com os familiares das vítimas da Covid-19, que tiveram suas vidas perdidas após negligência desse governo omissivo.

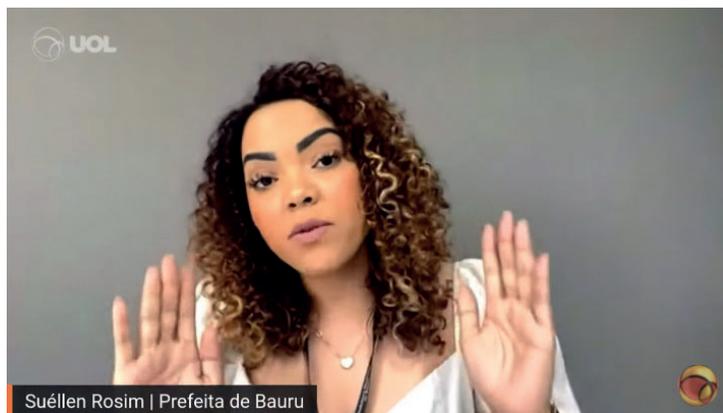
INSÔNIA...



Em entrevista ao UOL, prefeita de Bauru contraria dados e diz que 'lockdown não funciona'

A prefeita de Bauru, Suellen Rosim, participou do UOL Entrevista no dia 24. Na ocasião, voltou a criticar as restrições impostas pelo governador do Estado de São Paulo, João Dória, na tentativa de frear a disseminação do coronavírus. Para ela, o lockdown não é uma solução para a pandemia: “Estou há semanas presa em um decreto em fase vermelha porque a justiça me obrigou. Não tivemos espaço para mostrar que essa história de lockdown funciona? Não funciona. Vai diminuir o número de casos? Não diminuiu nas cidades que seguiram.”

E completou: “[O lockdown] Não funcionaria em Bauru. Araraquara é prova disso. Os casos diminuíram, mas



o número de mortes segue subindo. É um novo quadro com essas cepas. Não tenho dificuldade em tratar a realidade. Eu não sou negacionista, sou realista”.

De acordo com o UOL, no entanto, os dados disponíveis contradizem a prefeita: “Casos, mortes e internações

estão em queda em Araraquara, cidade que decretou lockdown em 21 de fevereiro. E as duas cidades estão em ritmos contrários na pandemia. Em Bauru, houve aumento de 34% no número de mortes na variação semanal. Já Araraquara, teve queda de 37% na média móvel no mesmo período.”

Além disso, segundo o prefeito de Araraquara, Edinho Silva, “a média móvel (de casos) caiu 53%, as internações caíram 30%”. Assim, o lockdown de pouco mais de uma semana teve efeito no sistema de saúde da cidade e ajudou a encerrar a fila por internações em casos de Covid-19.

Enquanto isso, em Bauru já não há mais nenhum leito de UTI disponível, nem mesmo na rede particular. No dia 25, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** teve notícia de um funcionário do Banco do Brasil que, com 75% do pulmão comprometido, precisou de UTI e a Cassi (operadora de saúde do BB) teve de enviá-lo para Campinas, por falta de leito em Bauru.

Major Olímpio

Suellen presta um desfecho à população há muito tempo. Em 12 de fevereiro, por exemplo, ela participou de um protesto em Bauru contra as medidas de João Dória para restringir as atividades no estado. Desse protesto participaram também o dono da Havan, Luciano Hang, e o senador Major Olímpio, que morreu no último dia 18 em decorrência da Covid-19. Ele recebeu o diagnóstico da doença em 2 de março, tendo sido internado no mesmo dia.

Para o **Sindicato**, a imposição do lockdown, com o pagamento de um auxílio emergencial digno, é a medida mais eficaz para frear o contágio pelo coronavírus.

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru